

ESTÁGIO DOCÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Palavras-chave: Formação de Recursos Humanos; Saúde Coletiva; Educação Interprofissional.

Introdução

O estágio docência é uma prática que foi implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para possibilitar a experiência dos discentes no magistério do Ensino Superior. Tendo o intuito de institucionalizar, entre os diferentes programas de pós-graduação, a necessidade de uma orientação para atuar no ensino. Essa prática pode constituir um espaço rico para o aprendizado do pós-graduando, proporcionando aperfeiçoar a prática docente, bem como a didática, visando melhorias na interação com os discentes através da atuação e observação das diferentes formas de aprendizado (OLIVEIRA, DELUCA, 2017).

O estágio docência “é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação, sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social” (CAPES, 2010, p. 31). Sendo assim, é uma atividade obrigatória para os mestrandos e doutorandos bolsistas do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) em disciplinas dos diversos cursos de saúde, que apresentem conteúdos de Saúde Coletiva.

Como salientam Bianchini, Erram e Pinheiro (2016), o estágio docência é uma possibilidade de realização de reflexões teórico-práticas, buscando a compreensão do significado de ser professor atualmente. É válido destacar que o desenvolvimento deste estágio é primordial na formação acadêmica, afinal tanto se privilegia a constituição de pesquisadores, deixando a docência algumas vezes a parte, e esse momento pode vir a contribuir no processo de reflexão sobre ser professor.

As disciplinas estão regimentalmente habilitadas para receber o discente e funciona através de um tutor em campo, que é um professor responsável de um curso de graduação, além disso, há a atividade de supervisão efetuada pelo docente responsável pelo componente curricular Estágio Docência, o qual faz parte do corpo do PPGSC. Uma dessas disciplinas são as Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) que será relatada nesse manuscrito.

A PIESC é um componente fundamental do currículo do curso de Medicina na UEFS, que abarca a concepção da Aprendizagem Baseada em Problemas. Constitui-se de atividades que reúnem estudantes, professores, profissionais de saúde e membros da comunidade local em torno do propósito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, do funcionamento dos serviços de saúde e para o processo ensino-aprendizagem de alunos e professores (UEFS, 2019).

É de grande importância para a formação de médicos, comprometidos com a resolução dos problemas da população, bem como a aproximação dos estudantes com a realidade. Nesse sentido, as PIESC possibilitam desde o início do curso, o contato dos

alunos com as famílias em seu contexto social e com as práticas de saúde existentes na comunidade no contexto da Atenção Primária à Saúde e da Estratégia de Saúde da Família (UEFS, 2019).

O processo do estágio supervisionado no PIESC é uma oportunidade do futuro profissional em demonstrar ser capaz de enxergar os desafios cotidianos e encará-los com tranquilidade, compreendendo que o fazer do professor não é apenas a de reproduzir conhecimento, como também estimular que os discentes possam construir conceitos, valores, habilidades e atitudes.

As Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade são desenvolvidas em 16 Unidades de Saúde da Família (USF), durante os quatro primeiros anos do curso, com carga horária de 150h/ano (4 horas semanais). A turma de trinta alunos é dividida em quatro grupos e cada um é alocado em uma USF. Dessa forma, é possível construir vínculos e assumir responsabilidades com a Equipe de Saúde da Família, com os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e com as pessoas/famílias/comunidade.

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência dos tirocinantes através das atividades desenvolvidas e a experiência vivenciada no exercício da docência no componente curricular Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade da graduação em Medicina. Este estágio foi possibilitado pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana e desenvolvido por três mestrandos e uma doutoranda.

Desenvolvimento

Trata-se de um relato de experiência acerca das práticas do estágio docência de três discentes do Mestrado acadêmico e uma discente do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Essas práticas tiveram lugar nos módulos PIESC III e IV, que ocorreram durante o ano de 2019, em três Unidades de Saúde da Família (USF) no município de Feira de Santana, Bahia. Durante as atividades do estágio docência foram realizadas: visitas domiciliares às famílias selecionadas, discussão sobre a clínica integrada na Atenção Básica/Saúde da Família, auxílio na elaboração dos Projetos Terapêuticos Familiares, discussão multidisciplinar sobre a família.

A primeira atuação das Piesc é a aproximação com as famílias através das Visitas Domiciliares e construção do Projeto Terapêutico Familiar (PTF), que é considerado o principal foco dos alunos do terceiro ano e, tem como objetivo guiar a equipe de saúde na gestão do cuidado da família e seus respectivos membros, com ferramentas tecnológicas de diagnóstico, planejamento e intervenção.

Durante o percurso formativo dos discentes do curso de medicina, foram realizadas discussões sobre a clínica integrada na atenção básica com temáticas acerca da saúde da criança/adolescente, saúde da mulher, saúde do homem e saúde do idoso), sendo que a turma foi dividida em grupos, cada um composto por uma dupla/trio de cada USF.

Cada grupo ficou responsável por resolver um caso-situação elaborado a partir do cotidiano médico nas unidades de saúde da família. A resolução dos casos-situação tiveram como referência as políticas, protocolos e diretrizes adotadas pela atenção básica/saúde da família no contexto do SUS.

As conferências e capacitações subsidiaram os alunos na elaboração dos Projetos Terapêuticos Familiares nos aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais e abordou temas como, medicina centrada na pessoa, diretrizes clínicas da consulta médica na

atenção primária à saúde (medicina de família, saúde da criança, saúde da mulher); gestão do cuidado utilizando Projetos Terapêuticos Familiares, instrumentos de Diagnóstico Domiciliar, Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Sistema Municipal de Regulação

A experiência permitiu aos estudantes o contato multidisciplinar com a equipe da USF e NASF discutindo problemas/riscos/vulnerabilidades das pessoas/famílias e diálogo sobre a construção dos Projetos Terapêuticos Familiares.

Finalmente, como culminância do processo formativo, os estudantes apresentaram Banners como Relatos de Experiências dos Projetos Terapêuticos Familiares na Estratégia de Saúde da Família como ferramenta de gestão do cuidado.

Esta atividade contou com a participação de profissionais do NASF e da equipe de USF com o objetivo de discutir de maneira integral e multiprofissional os Projetos Terapêuticos Familiares elaborados. As duplas apresentaram um caso-família no tempo de 15 minutos e foram avaliados pelos professores, profissionais de saúde e tirocinantes do mestrado em saúde coletiva em pequenos grupos, nas salas de tutoriais.

Os tirocinantes tiveram a participação em todas as atividades supracitadas como forma de integração, imersos em uma experiência de assistência a um professor em todas as atividades relacionadas à docência.

Considerações Finais

A principal via de formação de professores universitários no Brasil são os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nesse sentido é fundamental a prática de ensino articulado com a comunidade como forma de contraponto às atividades de pesquisa.

A experiência possibilitou maior atenção às atividades da formação docente, uma vez que a pós-graduação em saúde coletiva prioriza a formação teórica e de pesquisa em detrimento da experiência docente.

Durante o estágio houve compartilhamento de saberes e práticas de experiências interprofissionais, assim como da experiência acadêmica com os discentes da graduação e com os professores responsáveis pelo componente curricular. Por meio das aulas práticas foi possível à compreensão dos discentes da importância da nossa contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência docente compartilhada com diversos campos de saber permitiu uma formação médica numa perspectiva interprofissional, tendo em vista que os tirocinantes eram enfermeiros, psicólogo, nutricionista e odontólogo, propondo uma atuação na lógica do trabalho em equipe partindo do princípio de uma atenção à saúde mais integral e resolutiva.

Referências

BIANCHINI, L.C., ERRAM, C.A., PINHEIRO, E.V. Aprender e ensinar: o estágio docência na graduação. In: XVIII ENDIPE Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira (Anais), 2016.

CAPES. Portaria n. 76 de

14 de abril de 2010. Aprova o regulamento do Programa de Demanda Social. Brasília: Diário Oficial da União. N. 73. p. 31-32. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf. Acesso em: 09 de novembro de 2019.

OLIVEIRA, S.R., DELUCA, G. Aprender e ensinar: o dueto do estágio docente. Cad. EBAPE.BR, v. 15, nº 4, Artigo 13, Rio de Janeiro, Out./Dez. 2017. 974-989

BIANCHI, A.C.M. *et al.* Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2005.

PERELLÓ, J.S. Pedagogia do estágio. Belo Horizonte, Editora PUC; Minas Gerais: CIEE/MG, 1998

FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.